

## A Noção de Local nas Matérias de Cultura nos Discursos dos Jornais Diários de Teresina<sup>1</sup>

Rosa Maria Dias de Almeida Tavares SILVA<sup>2</sup>

Paulo Fernando de Carvalho LOPES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

### Resumo

Este artigo visa a analisar como é construída discursivamente a noção de cultura nas páginas dos jornais diários de Teresina e como tal elaboração reflete a noção de local que os três jornais diários da cidade propõem. Para isso, utiliza-se a Análise de Discurso proposta pela Teoria dos Discursos Sociais (PINTO, 1999; 2003) para o estudo e análise dos jornais locais. A Teoria dos Discursos Sociais segue rigorosamente os princípios da comparação, análise em contexto, intertextualidade e heterogeneidades.

**Palavras-chaves:** Discursos; Jornal; Local; Cultura.

### Introdução

O senso comum atribui ao termo local o sentido de lugar físico, geralmente a cidade onde se vive. O presente artigo, porém, atribui ao local o sentido discursivo, visando pensá-lo a partir das estratégias enunciativas dos jornais de circulação diária em Teresina como elemento de identidade e vínculo com o leitor do veículo, tendo como foco o assunto cultura.

Conforme projeto de pesquisa “A noção de local nos discursos dos jornais diários de Teresina” (2009/2011)<sup>4</sup>, desenvolvido na Universidade Federal do Piauí e por nós integrado, o assunto cultura é um dos mais recorrentes nos jornais diários da capital do Piauí (O Dia, Meio Norte e Diário do Povo). A noção de local é construída através das matérias que trazem esse tema, sendo objetivo desse artigo analisar como se dá essa

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo da Intercom Júnior – VII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 8º período do curso de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Piauí - UFPI. E-mail: [rosa\\_maria\\_dias@hotmail.com](mailto:rosa_maria_dias@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor do Curso de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Discursos - JORDIS, vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação - NUJOC, da UFPI. E-mail: [lopespaulofernando@gmail.com](mailto:lopespaulofernando@gmail.com)

<sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Coordenadoria geral de pesquisa. **Projetos de pesquisa cadastrados em 2010**. Teresina, PI, 2010. Base de dados em PDF. Disponível em <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/prppg/arquivos/files/Projetos%20-%20-%20CCE.pdf>> Acesso em 16.06.2011, às 14h00min.

construção, como através de estratégias enunciativas de fidelização do leitor o local vai sendo construído.

Os discursos são práticas sociais que adquirem especificidades devido à atuação dos sujeitos, estes que são submetidos ao mundo das regras. Não são os sujeitos quem criam os objetos, mas os discursos e as leis de seus funcionamentos, isto é, os objetos falam sempre de algum lugar e não falam sozinhos. Os objetos, na verdade, estão perpassados por condições de produção de natureza histórica, política, social, cultural, filosófica etc. Com isso, pode-se afirmar que nos objetos há mais de um sentido e que este não se fecha jamais.

De acordo com Pinto (1999, p.24), “[...] é por meio dos textos (discursos) que se travam as batalhas que, no nosso dia-a-dia, levam os participantes de um processo comunicacional a procurar ‘dar a última palavra’, isto é, a ter reconhecido pelos receptores o aspecto hegemônico do seu discurso”. Os discursos constituem, pois, o espaço primeiro no qual se dão os embates sociais, as disputas de sentido e, ainda, as relações de poder.

## **Metodologia**

Como procedimento metodológico, é utilizada Análise de Discursos proposta pela Teoria dos Discursos Sociais (PINTO, 1999; 2003) para o estudo e análise de produtos culturais empíricos, como peças publicitárias, jornais, novelas, rádio, folhetos, cartilhas, discursos políticos etc.

Em primeiro lugar, leva-se em consideração o princípio da comparação como forma de produção de sentido. Em seguida, privilegia-se o contexto em que os discursos foram produzidos, ou seja, toma-se como ponto de partida a relação entre textos, imagens e padrões gráficos. Os conceitos bakhtinianos de dialogismo e polifonia são norteadores deste modo de acercamento do objeto.

O dialogismo ou heterogeneidade, segundo Authier-Revuz (1990), representa as vozes em confronto. Para Bakhtin (1992, 1995), dialogar não é a mera troca de informações, mas, sobretudo, reflexão e análise de informações compartilhadas. Os enunciados estão sempre respondendo a enunciados que lhes antecedem e que provocam novos outros, que lhes sucedem. A polifonia, por sua vez, refere-se a diferentes vozes, que aparecem em um texto com força e ressonâncias independentes, e, assim, o autor não é o único responsável pelas representações presentes no texto. Existem muitas outras vozes, além da sua.

Busca-se analisar como os jornais Diário do Povo do Piauí, Meio Norte e O Dia constroem a noção de local nas matérias de cultura, a partir dos vínculos entre os jornais e os leitores segundo os contratos de leitura propostos pelo veículo. Esclarece-se que o contrato de leitura é um dispositivo de enunciação adotado por um suporte (VERÓN, 2004, p. 218). No contrato o que importa na relação entre um suporte e seu público são as estratégias utilizadas na construção do seu discurso.

A primeira cláusula do contrato de leitura é a imagem de si, ou seja, como os jornais constroem sua imagem em relação ao assunto abordado – no caso, cultura local. Os elementos componentes das páginas do assunto ganham destaque, explicitando-se a relação forma/conteúdo: diagramação, discurso, tipos, uso ou não de imagens, produção de sentidos (relacionada à leiturabilidade), análise de enunciação, de enunciados.

A segunda “cláusula” do contrato de leitura é a imagem do tu. Neste ponto, procura-se identificar quem é o leitor e como ele é construído discursivamente pelos jornais. Busca-se verificar como a relação de poder é trabalhada, se com maior ou menor rigidez na relação que se materializa no enunciado. Não se configura poder do enunciado, mas no enunciado.

Promove-se uma análise de enunciação. Não se busca desvendar as frases, mas sim que enunciadores/estratégias enunciativas se materializam naquela construção discursiva, como a enunciação produz sentidos. Entende-se o enunciador como ponto de passagem e não de chegada. Busca-se como, enunciativamente, a matéria é construída.

Foram analisadas 270 matérias com o assunto cultura (82 do Meio Norte, 118 de O Dia e 70 do Diário do Povo do Piauí), no período de agosto de 2009 a março de 2010, durante uma semana de cada mês.

## **Resultados e discussão**

Os temas mais trabalhados nas matérias de cultura nos três jornais locais são: música, cinema, teatro e dança.

### **1. Música**

O jornal Diário do Povo do Piauí, quando o tema é “música”, articula o local com o regional, falando de artistas maranhenses que se apresentam no Piauí. Por exemplo, na

matéria “SHOW – A boa música do Maranhão na voz de Lourival Tavares – Cantor e compositor se apresenta hoje, às 20h, na sala Torquato Neto. No palco uma releitura de grandes sucessos”, de 04 de dezembro de 2009, o enunciador fala da carreira do cantor, apresentando-o ao público leitor e dizendo que ele traz o melhor da música maranhense ao Piauí.

O enunciador enaltece a produção musical do estado, se valendo de adjetivos para isso, como na matéria “SHOW – ‘Roberto por Elas’, no Teatro 04 de setembro – Grandes sucessos do rei Roberto Carlos serão interpretados por seis grandes cantoras piauienses”, de 05 de agosto de 2009.

O enunciador articula ainda o local com o global, pois destaca o trabalho de artistas que se apresentam em Teresina e em outros países. Em “LANÇAMENTO – Violonista virá ao Piauí em turnê mundial e lança ‘Merengue’ – O músico Carlos Lima virá ao Brasil e escolheu o Piauí para fazer o lançamento de seu mais recente disco”, de 18 de fevereiro de 2010, conta a história do músico Carlos Lima e, por meio de uma voz oficial, a do coordenador do VI Festival Nacional de Violão do Piauí, Erisvaldo Borges, diz que o músico “ficou comovido com a iniciativa de um festival de tal porte no Piauí e logo entrou em contato comigo (Erisvaldo) manifestando interesse em participar deste evento (...)”. Assim, articula o Piauí com o mundo, posto que o artista tem seu trabalho conhecido internacionalmente. O leitor do jornal não conhece o músico, pois que o enunciador pedagogicamente o apresenta ao leitor. Destaca ainda que o Festival conta com a presença de grandes nomes do violão nacional e internacional.

O enunciador do jornal Diário do Povo, quando o tema é música, é pedagógico e autoritário, dizendo ao seu leitor o que vale a pena ser ouvido e explicando o trabalho dos artistas que figuram em suas matérias. O “tu” do jornal pouco conhece do cenário musical, seja do estado ou do Brasil, precisando ser ensinado.

As heterogeneidades mostradas no mencionado jornal apresentam-se por meio das vozes legitimadas dos artistas, dos representantes dos órgãos oficiais, FUNDAC, por exemplo, e dos organizadores dos eventos.

As heterogeneidades constitutivas, por sua vez, apresentam-se na articulação do local com o regional, nacional e global. Valorizam-se os artistas dos estados nordestinos quando eles se apresentam no Piauí, além de mostrar-se que os artistas de renome nacional e internacional também se apresentam no Piauí.

O jornal Meio Norte, ao falar do tema música, assume o viés de prestador de informação de utilidade pública, divulgando informações sobre locais e datas dos eventos. Em “OFICINAS – Abertas inscrições para Festival de Violão”, de 13 de janeiro de 2010, o enunciador fala do evento, explicando seu regulamento e premiações. Quanto às atrações, se atém apenas em dizer o nome das mesmas, ao contrário do jornal Diário do Povo do Piauí, que, ao falar do mesmo festival, articula o local com o global.

Além disso, o tema música ganha caráter mercadológico nas páginas do jornal Meio Norte, que faz matérias sobre shows musicais patrocinados pelo grupo empresarial do qual o jornal faz parte. É o caso, por exemplo, das matérias “FOLIA – Começa venda de abadás e acesso ao camarote do Correfolia 2010 – No período de 13 a 16 de fevereiro, Luís Correia vai sediar o Correfolia, um evento bem planejado, que reúne o melhor da música baiana e muita gente bonita”, de 08 de janeiro de 2010; e “FESTA – Teresina AgrosHOW: 59º Expoapi abre festividades do fim do ano – Num evento que reúne negócios e entretenimento, o Teresina AgrosHOW – 59ª Expoapi terá vaquejada com premiação que chega a 50 mil em prêmios e shows todas as noites”, de 28 de novembro de 2009. Nessas matérias, o enunciador de Meio Norte enaltece os eventos a fim de fazer o leitor participar deles. É uma estratégia de adesão.

O enunciador do jornal Meio Norte, dessa forma, é informativo e não autoritário. Ora apenas informa sobre locais e data de eventos musicais, ora tenta seduzir o leitor para que este participe dos eventos de música patrocinados pelo grupo empresarial do qual o jornal faz parte. No primeiro caso, dirige-se a um leitor passivo, que não circula pelo cenário cultural do estado, precisando do jornal para lhe dizer onde deve ir.

Já no segundo caso, negocia com o leitor, tentando convencê-lo a participar dos eventos do grupo Meio Norte. Para isso, utiliza estratégias de convencimento, como dizer que certo evento terá “muita gente bonita”, pois o enunciador aposta que o leitor deseja integrar o rol de bonitos. O leitor marcado é, assim, um consumidor. Ademais, a relação de poder é negociada, pois o enunciador tenta seduzir o leitor.

As heterogeneidades mostradas são as vozes oficiais, tanto dos artistas quanto dos promotores dos eventos de música. Já a constitutiva presentificam-se pela articulação do local com o nacional, pois artistas que fazem shows em todo o país no Piauí também se apresentam.

Quando o tema é “música”, o jornal O Dia articula o local com o nacional e global, mostrando que em Teresina também se apresentam grandes nomes da música. Por exemplo,

na edição do dia 16 de outubro de 2009, na matéria “BLUES – Marcelo Naves em Teresina”, o jornal diz que o artista que se apresenta em Teresina é um dos “maiores gaitistas de blues do Brasil” e que “já se apresentou ao lado de grandes nomes do blues como (...)”. Já em “PROJETO SEIS E MEIA – Antunes e Scandurra fazem show marcante” (1º de agosto de 2009), destaca que o projeto desenvolvido pelo Governo do Estado, por meio da Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC), trouxe dois artistas nacionais que fizeram o Teatro 04 de setembro ficar lotado.

O enunciador de O Dia traça o perfil das bandas e artistas locais, como na matéria “Agressividade no Bueiro – Com a apresentação de várias bandas acontece o Rock Fest”, de 17 de outubro de 2009, em que fala da banda *Obtus*. Ele parte da premissa que o leitor sabe a qual “bueiro” o título se refere (uma casa de show). A matéria é, assim, direcionada aos leitores que conhecem a cena musical do estado. Já em “CD – ‘Pra viver feliz’ reúne o melhor do samba – Sambista Zemarx faz sucesso vendendo o seu terceiro CD pela noite de Teresina”, o jornal traça o perfil do sambista Zemarx, entrevistando-o e contando sua trajetória (1º de agosto de 2009).

O enunciador do jornal O Dia é pedagógico, mas não autoritário. Ele discorre sobre os eventos musicais e os artistas locais, traçando perfis, mas também negocia com o leitor os sentidos já construídos por esses. Assim é que quando se refere, especificamente, aos eventos de Rock constrói um leitor já familiarizado com os locais de manifestações roqueiras da cidade. Logo, “bueiro” na matéria acima citada não carece de explicação.

O leitor construído por esse enunciador é teresinense, pois o enunciador prioriza o cenário cultural de Teresina, alçando esta a pólo cultural do estado.

As heterogeneidades mostradas são as vozes dos artistas e da Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC). Já a heterogeneidade constitutiva fica marcada pela articulação do local com o nacional, com artistas nacionais se apresentando em Teresina, e do local Piauí com o local Teresina, haja vista a valorização da produção musical de Teresina.

## 2. Cinema

Quando se trata do tema “cinema”, o jornal Diário do Povo do Piauí traz a programação das salas de cinemas da cidade e a sinopse de filmes. Por exemplo, na matéria “SALVE GERAL – Estréia filme nacional indicado ao Oscar 2010 – O longa é assinado pelo diretor Sérgio Rezende e traz como personagem principal Lúcia, interpretada pela atriz

Andrea Beltrão. São 60 personagens em cena”, de 16 de outubro de 2009, traz a sinopse do filme e destaca que ele estreou em Teresina. Diz que o filme irá representar o Brasil no Oscar, o que é uma informação incorreta, posto que o filme, na verdade, iria para uma pré-seleção para participar do Oscar. O enunciador quer levar o leitor a acreditar que um filme participante do Oscar estreou em Teresina, mas isso não procede.

O enunciador do jornal Diário do Povo, assim, subordina o leitor, dizendo-lhe o que deve ser assistido. Em “CINEMA – Comédia e aventura nos filmes da semana – ‘Bruno’, ‘Se beber não case’, ‘A pedra mágica’ e ‘Os normais 2 – A noite mais maluca de todas’ são alguns dos filmes em cartaz nas salas de cinema de Teresina”, de 10 de setembro de 2009, por exemplo, dirige-se “aos cinéfilos de Teresina que estão à procura de um bom filme para assistir” e dá dicas sobre o que eles assistir.

O enunciador, quando o tema é cinema, mostra-se ainda como um prestador de informações de utilidade pública, que informa o leitor sobre prazos, como na matéria “CINEMA – Prazo para inscrições encerra hoje”, de 19 de fevereiro de 2010, em que informa sobre o prazo de inscrições para o Cine Mais Piauí, “que selecionará 40 iniciativas de entidades privadas sem fins lucrativos para receber kits de projeção cinematográfica”.

O enunciador do jornal Diário do Povo é informativo e autoritário. Ele informa o leitor sobre os filmes que estão em cartaz, seja nos cinemas, seja em mostras de filmes, subordinando esse ao que ele, enunciador, acha que vale a pena ser assistido. O leitor marcado na superfície textual, por sua vez, é o cinéfilo que aguarda as dicas do enunciador do Diário do Povo para assistir um filme.

Como heterogeneidades mostradas são trazidas as vozes dos organizadores das mostras de cinema que ocorrem no estado, e das empresas distribuidoras de filmes, pois o enunciador se vale das sinopses oficiais dos filmes para retratá-los. As heterogeneidades constitutivas são os eventos cinematográficos que ocorrem no mundo, como o Oscar.

O jornal Meio Norte, quando o tema é cinema, informa os leitores sobre os eventos cinematográficos do estado. Ele não traz sinopse de filmes. Em 27 de novembro de 2009, traz a matéria “CINEMA – Festival de Vídeo começa na segunda”, na qual publica a programação e premiação da 17ª edição do aludido festival. Insere o festival no circuito nacional de cinema, pois ele conta com a participação de vídeos produzidos em todo o país, e não só no Piauí. Articula o tema com o contexto histórico, pois, segundo o enunciador do jornal, “foram inscritos vídeos de norte a sul, resultando num painel sócio-cultural

brasileiro deste fim de primeira década do século XXI”. O evento é promovido pela Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves.

Já no dia 01 de dezembro de 2009, na matéria “INTERIOR – Festival Nacional de Cinema de Vídeo dos Sertões começa hoje”, o enunciador do Meio Norte, além de informar o local (Floriano) e os objetivos do evento, discorre sobre a formação dos palestrantes do evento. A boa formação dos palestrantes é utilizada como estratégia de convencimento do leitor para que este participe do evento, além de valorizar o evento que acontece no interior do estado. Ademais, articula o local com o nacional, pois a proposta do objetivo “é integrar os produtores e atores envolvidos com o cinema dos Pontos de Cultura existentes no Brasil, criando assim uma grande rede, em que os participantes podem conferir o que é realizado em outros estados”. Logo, o Piauí, e não Teresina, especificamente, integra a rede nacional de Pontos de Cultura.

Ao falar de cinema, o jornal Meio Norte busca o vínculo com o local, mesmo que mínimo, como na matéria “PUBLICAÇÃO – ‘Açúcar Amargo’ reforça campanha contra exploração – O texto de Luiz Puntel, escrito há mais de 20 anos, relata a história de Marta, uma trabalhadora rural que encabeça um movimento contras as más condições de trabalho nas lavouras de cana”. A matéria discorre sobre o filme “Açúcar Amargo”, baseado no livro homônimo de Luiz Puntel, com direção de Hertz Félix, este que “já levou para o cinema livros do piauiense William Palha Dias. Com essa informação, o enunciador busca criar o vínculo de proximidade entre o tema abordado na matéria e o leitor do jornal. Atenta-se que a matéria sequer informa se o filme está sendo exibido em algum cinema do estado.

O enunciador do jornal Meio Norte, quando o tema é cinema, é pedagógico, não se contentando apenas em informar sobre os eventos de cinema que ocorrem no estado, e sim contextualizando a temática desses eventos. Assim, marca o leitor como alguém que deseja ler não sinopses de filmes, isso que o jornal não traz, mas sim textos mais interpretativos sobre cinema. O interesse desse leitor com o cinema, pois, não é entretenimento, e sim conhecimento.

Como heterogeneidades mostradas são trazidas as vozes dos organizadores das mostras de cinema que ocorrem no estado. A heterogeneidade constitutiva é o cenário das amostras de cinema nacionais, com as quais os eventos locais dialogizam.

O jornal O Dia vale-se do assunto cinema para aumentar sua vendagem, através da promoção “O Dia no cinema”. Traz a sinopse dos “filmes do dia” como estratégia de convencimento do leitor, para que este use a promoção. Em 21 de outubro de 2009, por

exemplo, traz “COMÉDIA – ‘Se beber, não case’ é o filme da Promoção O Dia – Sucesso absoluto, o filme já é considerado um dos campeões de bilheteria nos Estados Unidos”, na qual conta o enredo do filme e ensina pedagogicamente o leitor como usar a promoção: “é só trocar o selo, impresso na capa, por um ingresso na bilheteria dos Cinemas Teresina”.

O enunciador do jornal O Dia, quando o tema é cinema, é pedagógico e mercadológico, pois se aproveita do tema para aumentar as vendas do jornal. O leitor, por sua vez, é um consumidor.

Como heterogeneidades mostradas são trazidas as vozes legitimadas dos organizadores das mostras de cinema, através da programação; das distribuidoras de filmes, através das sinopses dos filmes; e dos órgãos de fomento à cultura. As heterogeneidades constitutivas são as carências de cinemas no estado e a cidade de Teresina novamente como pólo cultural, agora cinematográfico.

### **3. Teatro**

Quando o tema é teatro, o jornal Diário do Povo do Piauí articula o local com o regional e global, como na matéria do dia 1º de agosto de 2009, “TEATRO – Deus Danado: a eterna busca pelo poder – O espetáculo da Cia. A Máscara de Teatro, que estreou no Rio Grande do Norte, vem a Teresina para apresentação durante o 2º Festival de Teatro Lusófono”. O Festival de Teatro Lusófono é tratado como um grande evento, que tem uma “vasta programação” e traz grupos teatrais de vários países. Na matéria supracitada, o enunciador descreve a temática da peça teatral “Deus Danado”, fazendo remissões ao sertanejo como estratégia de identificação com o leitor, este um ser nordestino, que “passa a vida na esperança de uma vida melhor, ‘cavando’, todos os dias, um pouco do buraco onde acredita estar a sua felicidade”.

No jornal Diário do Povo do Piauí, de 15 de outubro de 2009, na matéria “JOÃO PAULO II – Teatro faz homenagem ao poeta H. Dobal – O projeto ‘Tapete para Dobal’ será realizado hoje e amanhã no Teatro João Paulo II, com encenação de poemas e exibição do filme ‘Um homem particular’”, o enunciador pedagogicamente explica a obra do poeta piauiense H. Dobal ao falar do evento “Tapete para Dobal”. Destaca que a obra do autor é universal quanto mais “se volta para as origens, a validação da história do homem brasileiro”. Vale-se da voz oficial do coordenador do evento, Vitorino Rodrigues, para falar do mesmo.

No dia 20 de fevereiro de 2010, o jornal Diário do Povo do Piauí responde à expectativa do leitor: sim, “está confirmado, Ricardo Pereira, o João de ‘Negócio da China’ (2008 – Rede Globo), interpretará Caifás na Paixão de Cristo 2010, realizada pelo Grupo Escalet de Teatro em Floriano/PI”, na matéria “ELENCO – Ator Ricardo Pereira será Caifás em Floriano – O português, que já trabalhou em várias novelas da Rede Globo, virá pela primeira vez para participar do espetáculo Paixão de Cristo 2010”. O enunciador, a fim de valorizar o evento local, conta a trajetória profissional do ator português e acrescenta outro nome famoso já confirmado no elenco da peça teatral (Marcos Pigossi, ator também da Rede Globo). Tenta-se convencer o leitor a prestigiar o evento, pois, segundo a voz legitimada e oficial do evento, tem-se a expectativa que este (o do ano de 2010) será o maior de todos os tempos.

O enunciador do jornal Diário do Povo do Piauí, quando o tema é teatro, é híbrido, sendo ora pedagógico, ora não pedagógico, posto em algumas matérias explicar cuidadosamente toda a temática das peças teatrais, e em outras apelar para um conhecimento prévio do leitor. Assim, o leitor é diversificado. O enunciador também é promissivo, pois cria sentidos de positividade em relação aos eventos teatrais do Piauí, com o fim de convencer o leitor a prestigiar tais eventos.

Como heterogeneidades mostradas são trazidas as vozes legitimadas dos organizadores dos eventos. As heterogeneidades constitutivas são a Semana Santa e relação teatro-literatura, pois a obra de literatos enseja apresentações teatrais.

O jornal Meio Norte trabalha o tema teatro enquanto agente de transformação social. Em 26 de março de 2010, a matéria “TEATRO – GAT usa comédia para fazer denúncia – Com o apoio da Lei A Tito Filho, o Grupo Alternativo de Teatro montou o espetáculo ‘Deu a louca na doméstica’, que estreou no colégio Liceu Piauiense” mostra o trabalho do Grupo Alternativo de Teatro (GAT), através da peça ‘Deu a louca na doméstica’. O GAT faz “Teatro do Oprimido”, categoria criada por Augusto Boal, dramaturgo e diretor de teatro brasileiro, que o jornal não explica para o leitor quem é. O teatro proposto pelo GAT é um exemplo de como o teatro pode transformar a sociedade, pois “abre as portas para uma discussão sobre temas que envolvem diretamente aquelas pessoas que, no fundo, são oprimidas e nem sabem.”

O aspecto social do teatro também é retratado na matéria “TEATRO – Grupos de jovens do São João apresentam Via Sacra”, de 26 de março de 2010, em que se mostra que jovens podem integrar o Núcleo de Teatro da Biblioteca do São João. A voz que o

enunciador legítima para falar do projeto é a coordenadora do mesmo, Rosângela Mendes. Segundo ela, o trabalho desenvolvido “já afastou muitos jovens da criminalidade”.

O enunciador do jornal Meio Norte, quando o tema é teatro, é pedagógico, explicando o caráter das peças retratadas. O leitor, por sua vez, é alguém não familiarizado com essa manifestação cultural e que pode encontrar nela um meio de ter uma vida melhor.

As heterogeneidades mostradas são as vozes dos artistas do teatro local e dos incentivadores dos projetos sociais que envolvem o teatro. As heterogeneidades constitutivas, por sua vez, é a situação de ócio da população com baixo poder aquisitivo, que poderia levá-la à marginalização. O enunciador é, assim, preconceituoso, criando relação de causa e efeito entre pobreza e marginalidade. O teatro é uma saída para esse ócio e uma possibilidade para essa população construir uma vida melhor.

O jornal O Dia de 11 de setembro de 2009, traz a matéria “CENA – ‘Decameron’, neste final de semana, em Teresina – O espetáculo nacional ‘Decameron’, com artistas renomados do teatro e da televisão, nos dias 12 e 13, no Theatro 4 de setembro”. O enunciador conta o enredo da peça teatral e diz quem são seus atores, enfatizando que esse é o “espetáculo nacional que está em Teresina (...)”. Teresina é, pois, um local de passagem da cultura nacional.

No dia 04 de agosto de 2009, o jornal O Dia traz a matéria “ARTES CÊNICAS – VII Mostra de Teatro Transcendental acontece este mês e passa por Teresina – Iniciada em 2002 com a peça ‘O Cândido Chico Xavier’, a mostra já tem prestígio nacional”, na qual explica do que se trata a aludida mostra de teatro, entrevistando o organizador do evento, Luiz Eduardo Girão. Articula-se o local com o nacional, mostrando que a mostra de teatro tem prestígio nacional e que “nem mesmo Teresina ficará de fora” de suas apresentações. Teresina, pois, é um ponto de cultura da região. O enunciador é pedagógico e subordina o leitor às suas explicações.

Outro festival de teatro que ganha espaço nas páginas do jornal O Dia é o Festluso, na matéria “FESTLUSO – Português e brasileira encenam juntos no Festival de Teatro Lusófono”, de 05 de agosto de 2009. Nela é apresentada a peça “A dança final”, que reúne um ator português e uma atriz piauiense. É usada a estratégia de pertencimento para fazer o leitor ir assistir à peça, pois a atriz, antes de brasileira, é piauiense.

O enunciador do jornal O Dia, quando o tema é teatro, é pedagógico, explicando os eventos teatrais de Teresina. Não obstante isso, ele exige do leitor um prévio conhecimento sobre alguns desses eventos, por já serem tradicionais da cidade (por exemplo, o Festival

Nacional de Monólogos Ana Maria Rêgo). O leitor é alguém que pode consumir teatro em Teresina, ou seja, é aquele que tem interesse em assistir os eventos.

As heterogeneidades mostradas são as vozes dos artistas do teatro local e dos órgãos que apóiam os eventos de teatro. As heterogeneidades constitutivas baseiam-se na cidade de Teresina enquanto ponto cultural do país, posto que nela ocorrem eventos teatrais de caráter nacional.

#### 4. Dança

O jornal Diário do Povo do Piauí, na matéria “SELECIONADO – Espetáculo de dança promove inclusão – ‘Duo em tripé’ é um trabalho entre uma cadeirante e um bailarino profissional, único projeto em dança no Piauí aprovado no Programa BNB de Cultura – 2010”, de 02 de dezembro de 2009, traz o tema dança. O idealizador do projeto “Duo em Tripé”, Luís Carlos Vale, é a voz legitimada trazida pelo jornal, que não dá voz a outra participante do projeto, a cadeirante Meirilane Dutra. Esta é apresentada como uma cadeirante, e não como alguém que dança. A matéria, no título, visa construir o tema dança como um agente de inclusão social, porém, o enunciador promove, na verdade, a exclusão, pois a cadeirante não deixa em momento algum de ser “a cadeirante”, não sendo tratada enquanto dançarina, embora seja tão importante para o espetáculo quanto o bailarino e coreógrafo ouvido. O enunciador de Diário do Povo do Piauí não demonstra engajamento social, e sim perpetua preconceitos.

No dia 22 de novembro de 2009, o jornal Diário do Povo traz a matéria “DANÇA- Espetáculo premiado estréia em Teresina – O projeto ‘Dançando, cresço e apareço, da Escola de Dança do Teatro do Boi Nação Tremembé foi agraciado com o Prêmio Klauss Viana de Dança, da Funarte”. Nesta, o enunciador responde ao enunciatário que duvida da capacidade de um espetáculo de dança composto por alunos de famílias de baixo poder aquisitivo do Piauí ganhar um prêmio nacional: “a Escola de Dança do Teatro do Boi Nação Tremembé vai provar porque foi uma das contempladas pelo Prêmio Klauss Viana de Dança, da Funarte.” Além disso, articula o local com o regional, inserindo o tema no cenário do nordeste, posto o espetáculo mencionado “realçar as manifestações mais tradicionais da nossa cultura, como Cavalo Piancó, Baião Sapateado, Pisa na Fulô, (...)”. Enumera manifestações culturais nordestinas, apelando aos vínculos de identificação e pertencimento do leitor. A matéria não deixa de mencionar que a Escola de Dança do

Teatro do Boi Nação Tremembé é mantida pela Prefeitura Municipal de Teresina por meio da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves.

O enunciador do jornal Diário do Povo do Piauí, quando o tema é dança, é promissivo, prometendo ao leitor que a dança pode promover a inclusão social tanto de deficientes físicos quanto de jovens de baixa renda. No entanto, é um enunciador preconceituoso, pois ao classificar as pessoas acaba por excluí-las novamente. O leitor é, dessa forma, os seres excluídos, que recebem do enunciador uma proposta de inclusão (a dança).

As heterogeneidades mostradas são as vozes dos artistas de dança e os órgãos governamentais que apóiam os eventos de dança, como a Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves. As heterogeneidades constitutivas são as situações de exclusão cultural a que são submetidas as pessoas com dificuldades físicas e as de baixa renda.

O Jornal Meio Norte na matéria “EVENTO – Festival de dança reúne 149 grupos em Teresina”, de 17 de outubro de 2009, fala da 13ª edição do Festival de Dança de Teresina. Destaca as categorias de apresentação (balé clássico, dança contemporânea, jazz, dança de rua, etc.), sem, no entanto, explicar ao leitor qual a diferenças entre eles. Logo, dirige-se a um leitor que já conheça previamente o tema.

O tema dança é articulado com o nacional e global. Em 11 de setembro de 2009, a matéria “COLABORATÓRIO – Coreógrafa traz experiência da Turquia para Teresina – Durante três semanas, Zeynep Gunsur fica em Teresina, onde vai trabalhar com a quinta turma de residência artística, no projeto que tem parceria entre Associação Cultural Panorama (RJ) e Núcleo do Dirceu” traz o trabalho da coreógrafa turca Zeynep Gunsur, que em uma parceria da Associação Cultural Panorama (RJ) e Núcleo do Dirceu, está em Teresina para desenvolver seu trabalho junto aos artistas de dança do Núcleo do Dirceu. O trabalho da dançarina já foi feito em outros locais do país, logo, Teresina não fica atrás de outros lugares quando o assunto é dança. O enunciador é pedagógico, explicando o trabalho desenvolvido pela artista.

O enunciador do jornal Meio Norte é pedagógico e informativo, quando o tema é dança. Ele tanto explica os eventos culturais quanto apenas informa a programação dos mesmos. Exige do leitor um prévio conhecimento do tema.

As heterogeneidades mostradas são as vozes oficiais dos eventos de dança e dos artistas de dança. A heterogeneidade constitutiva é o Núcleo de Teatro do Dirceu enquanto

pólo de dança do estado. É lá onde ocorrem os intercâmbios e onde a dança toma forma como uma marca cultural de Teresina.

Em 07 de agosto de 2009, o jornal O Dia traz a matéria “DANÇA – Projeto ‘Enquanto o ônibus não vem’ volta nesta sexta-feira – O espetáculo acontece na Praça da Bandeira e visa popularizar a dança, observando e trabalhando elementos culturais existentes”. Diz que o Teatro de Arena “volta a ser o centro das atenções das noites de sexta-feira com a volta de um projeto que já atraiu a simpatia do público”. Assim, trabalha com a ideia de um leitor que já conhece o projeto, que é atingido pelo projeto: um leitor que trabalha no centro da cidade e que vê a movimentação no Teatro de Arena. O espetáculo apresentado será de dança, visando popularizar a mesma, “observando e trabalhando os elementos culturais existentes”, sem, no entanto, dizer quais são eles. Traz a voz legitimada da coordenadora de Artes Cênicas da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves, Lari Sales.

O projeto “Enquanto o ônibus não vem” volta a figurar no jornal O Dia em 11 de setembro de 2009. Ele traz a matéria “DANÇA – A magia do balé clássico no Projeto Enquanto o Ônibus Não Vem”, na qual fala da peça “The Fairy Doll”, que será apresentada no Teatro de Arena, em Teresina, no aludido projeto. Se o balé clássico é mágico, a peça em questão é encantadora (“o encanto de uma das mais tradicionais peças do balé clássico promete emocionar o público na saída do trabalho”). Destaca que esse projeto é promovido pela Prefeitura Municipal de Teresina, por meio da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves. Constrói a ideia de que balé clássico não é algo do cotidiano do público que “sai do trabalho” no centro.

O enunciador do jornal O Dia é informativo, pouco explicando sobre o tema dança. Ele exige um leitor que já esteja familiarizado com o tema e os lugares de exibição, como o Teatro de Arena. Como leitor, está marcado nas superfícies textuais o trabalhador do centro de Teresina, que ao sair do trabalho pode prestigiar apresentações de dança no Teatro de Arena.

As heterogeneidades mostradas são as vozes oficiais dos eventos de dança, sobretudo a Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves. A heterogeneidade constitutiva é a demora do serviço de transporte coletivo de Teresina, o que permite fazerem-se apresentações de dança “enquanto o ônibus não vem”.

### **Considerações Finais**

Este artigo visou a analisar os processos enunciativos mobilizados pelos enunciadores dos três jornais de maior circulação diária em Teresina, capital do Estado do Piauí – Meio Norte, Diário do Povo do Piauí e O Dia - ao abordarem o assunto cultura. A partir desta operação, tornou-se possível evidenciar a noção de local que estes suportes trazem em suas páginas.

Foram analisadas 270 matérias (82 do Meio Norte, 118 de O Dia e 70 do Diário do Povo do Piauí) a respeito de cultura nos três suportes, no período de agosto de 2009 a março de 2012. As matérias a respeito de cultura, de modo geral, enfocam quatro grandes assuntos: música, cinema, teatro e dança.

A análise qualitativa do *corpus* permite afirmar que a noção de cultura local é construída articulando-se o local, o regional, o nacional e o global. Privilegia-se o pertencimento ao Nordeste, enaltecendo-se as tradições culturais regionais, que reverberam no estado. Porém, faz-se questão de mostrar que no Piauí também ocorrem eventos de caráter nacional, articulando-se o local com o nacional. Quando o tema é “dança” e “música” surge a articulação com o global, mostrando-se que nessas áreas o Piauí acompanha o que é apresentado no resto do mundo.

### Referências Bibliográficas

LOPES, Paulo Fernando de Carvalho. **O local nos discursos dos jornais diários de Teresina (PI)**. Trabalho apresentado no VIII Congresso LUSOCOM, 14-15 de abril. Lisboa, 12 p. (digit.), 2009.

\_\_\_\_\_. **Negociando Sentidos, Articulando lugares: o modelo semiológico-discursivo nas teorias da comunicação e do jornalismo**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker, 1999.

PRADO, José Luiz Aidar e SOVIK, Liv. **Lugar Global e Lugar Nenhum: Ensaio Sobre Democracia e Globalização**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo (RS): Ed. Unisinos, 2004.